

O ARTESANATO COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL NA CIDADE DE SANTA LUZIA, PARAÍBA.

Pedro Enrique Silva Peixoto

Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR – pedroenriquesp@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho tem o objetivo de mostrar a importância do artesanato como ferramenta de inclusão social na cidade de Santa Luzia e como esta contribui de forma significativa na vida das pessoas, trazendo relatos e registros das atividades que são exercidas pelos órgãos públicos na busca pela desigualdade social e isenção da comunidade mais carente no mercado de trabalho. A desigualdade social ainda é um problema enfrentado pela maioria dos países, sejam eles desenvolvidos ou não. No Brasil, a desigualdade social tem tido grande visibilidade para com o mundo, isso porque é um dos países mais desiguais do planeta. No nosso país, a pobreza não ocorre por falta de recursos, mas sim pela má administração destes que na maioria das vezes são distribuídos de maneira desigual na sociedade. São diversos fatores que influenciam para que exista a desigualdade social no Brasil, um deles é o alto grau de desigualdade da renda, o preconceito e a falta de empatia para com o próximo. Na cidade de Santa Luzia, a Prefeitura do município juntamente com o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Secretaria Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR oferece diversas alternativas de inclusão, através de cursos de Artesanato, como pintura em tecido, pintura em cerâmica, costura, dentre outros, para pessoas de baixa renda que possuem Cadastro Único para Programas Sociais (CADÚNICO). O trabalho é um relato de experiência onde o autor conta como a Prefeitura do município contribui para que haja inclusão social tendo acompanhado de perto todo o trabalho que é feito pela Secretaria de Promoção Humana na busca pela desigualdade.

Palavras-Chave: Inclusão social, Artesanato, Educação.

INTRODUÇÃO

É indubitavelmente verídico que a desigualdade social ainda é um problema enfrentado pela maioria dos países, sejam eles desenvolvidos ou não. No Brasil, a desigualdade social tem tido grande visibilidade para com o mundo, isso porque é um dos países mais desiguais do planeta.

No nosso país, a pobreza não ocorre por falta de recursos, mas sim pela má administração destes que na maioria das vezes são distribuídos de maneira desigual na sociedade.

A partir da análise dos dados da ONU, em 2005 o Brasil era a 8º nação mais desigual do mundo entre 128 países. O índice de Gini, que mede a desigualdade de renda, divulgou em 2009 que a do Brasil caiu de 0,58 para 0,52 (quanto mais próximo de um, maior a desigualdade), apesar de ter baixado um pouco, ainda é um número alto.

A comparação internacional entre o grau de desigualdade de renda no Brasil e o observado em outros países comprova não só que a desigualdade brasileira é das mais elevadas em todo o mundo, mas contribui também para entender como um

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br

país com renda per capita relativamente elevada pôde manter, nos últimos 20 anos, em média, cerca de 40% da sua população abaixo da linha de pobreza. (FARIA, 2000, p. 21 apud WLODARSKI, 2005).

São diversos fatores que influenciam para que exista a desigualdade social no Brasil, um deles é o alto grau de desigualdade da renda, o preconceito e a falta de empatia para com o próximo na sociedade.

Segundo Rousseau, "a desigualdade tende a se acumular. Os que vem de família modesta têm, em média, menos probabilidade de obter um nível alto de instrução. Os que possuem baixo nível de escolaridade têm menos probabilidade de chegar a um status social elevado, de exercer profissão de prestígio e ser bem remunerado.

Infelizmente, há diversas consequências advindas desse problema social, tais como violência e o aumento da criminalidade, desemprego, pobreza, fome, educação e saúde sem qualidade, dentre tantos outros. E quanto maior for o nível de desigualdade, maior serão os problemas.

Diante tanta desigualdade social, surge a necessidade e obrigação do governo trabalhar para minimizar ao máximo esse problema no Brasil, promovendo de diversas formas alternativas para a inclusão social.

Na cidade de Santa Luzia, a Prefeitura do município juntamente com o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Secretária de Promoção Humana e a Secretaria Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR oferece diversas alternativas de inclusão social, através de vários cursos de Artesanato, como pinturas em tecido, pintura em cerâmica, costura, dentre outros para pessoas de baixa renda que possuem Cadastro Único para Programas Sociais (CADÚNICO).

Nesse contexto, o artesanato torna-se não só um meio de inclusão, mas também uma alternativa de empreendimento e de isenção no mercado de trabalho. Segundo o economista Gilson Sampaio (2016):

“O resultado financeiro do artesanato integra o que chamamos de Economia Criativa e registra movimentações bilionárias. O Brasil é considerado um país riquíssimo em cultura e diversidade de povos, estimulando a criação da arte. Esse rico conjunto de produtos, em termos de valorização, impulsionam muitos povos a procurar na venda do artesanato o aumento de sua renda. Isto influencia diretamente no orçamento doméstico de muitas famílias, estimulando a circulação do dinheiro”.

O Brasil é um país rico em cultura, religião e natureza, sendo os artesãos os responsáveis por retratar de maneira artística toda essa história que o país carrega consigo. É tanto que a profissão possui mais de 10 milhões de profissionais e já é reconhecida por lei. Sendo ela:

“A Lei nº 13.180/2015 regulamenta a profissão de artesão. Artesão é toda pessoa física que desempenha suas atividades profissionais de forma individual, associada ou cooperativada. A profissão de artesão presume o exercício de atividade predominantemente manual, que pode contar com o auxílio de ferramentas e outros equipamentos, desde que visem a assegurar qualidade, segurança e, quando couber, observância às normas oficiais aplicáveis ao produto.” (2015, DOU)

O presente trabalho tem o objetivo de mostrar a importância do artesanato como ferramenta de inclusão social na cidade de Santa Luzia e como está contribuindo de forma significativa na vida das pessoas, trazendo relatos e registros das atividades que são exercidas pelos órgãos públicos na busca pela desigualdade social e inclusão da comunidade mais carente no mercado de trabalho.

METODOLOGIA

O trabalho é um relato de experiência onde o autor conta como a Prefeitura do município contribuiu para que haja a inclusão social de pessoas de baixa renda na sociedade e no mercado de trabalho, tendo acompanhado de perto todo o trabalho que é feito pela Secretaria de Promoção Humana.

Para que se possam fazer os cursos que são oferecidos, é necessário que os candidatos possuam idade mínima de 16 anos, que tenham CPF e que sejam beneficiários do Programa do Bolsa Família.

Neste trabalho há registros, relatos e trabalhos dos participantes do curso de Pintura em tecido que ocorreu durante três dias no mês de Agosto na sede do CRAS da cidade.

As imagens presentes neste artigo foram obtidas de modo autoral e outras registradas pela direção do CRAS durante o curso. Todas as identidades das pessoas presentes nas imagens foram devidamente preservadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O oferecimento de cursos de artesanato foi uma forma que a Prefeitura do município pôde encontrar para impulsionar a inclusão social e a economia local. Logo, muitas das pessoas que se inscreveram para realizar os cursos, são pessoas que buscam uma maneira de possuir uma estabilidade financeira por meio de um trabalho autônomo e manual.

FIGURA 01: Turma do curso de Pintura.



FONTE: CRAS, 2017.

Todo o material para o curso é fornecido pelo SENAR, sendo tintas, tecidos, pinceis, aventais, pastas, desenhos, folhas, apostilas dentre outros materiais utilizados para a realização das pinturas (FIGURA 02), além de lanches durante a manhã e a tarde.

FIGURA 02: Materiais utilizados na execução das pinturas.



FONTE: CRAS, 2017.

A professora que ensina é a senhora Maria de Fátima, que carrega mais de 10 anos de carreira como professora, que por sinal é uma excelente profissional e me faz acreditar na educação e na inclusão.

Quando entrevistado, um dos participantes respondeu as seguintes questões:

1-Você possui algum trabalho?

Não, por enquanto só tenho o Bolsa Família como fonte de renda.

2-Você já participou de algum curso oferecido pelo SENAR?

Não, esse é o primeiro.

3-Você já pensou na possibilidade de trabalhar com artesanato?

Sim, mas não tinha feito nenhum para poder me capacitar.

4-Como você avalia o curso?

Ótimo.

5-Você pretende trabalhar com pintura em tecido após termino do curso para ter uma renda extra?

Com certeza.

Maioria dos participantes não possuía um trabalho no momento que estavam fazendo o curso, como a participante da entrevista acima. Por se tratar de um público com a idade mais elevada, alguns nunca foram a uma sala de aula por falta de condições e recursos financeiros. Alguns já trabalhavam com artesanato e aproveitaram para aprender novas técnicas de pintura, porém maioria nunca tinha tocado em um pincel. O curso foi avaliado por todos como ÓTIMO, além disso, muitas pessoas se identificaram com a área e pretendem levar a pintura em tecido como uma fonte extra de renda.

FIGURA 03: A TURMA TRABALHANDO E MOSTRANDO OS TRABALHOS.



FONTE: AUTORAL, 2017.

Durante o curso, o autor foi um dos participantes e relata que o trabalho oferecido pela Secretaria de Promoção Humana da cidade de Santa Luzia está de parabéns pelo excelente trabalho que presta para a sociedade. O curso é muito bom, prático e de fácil compreensão, os materiais oferecidos são de ótima qualidade, sendo que no final do curso o aluno pode levar para casa e assim da continuidade ao trabalho e aprendizado.

A seguir, alguns trabalhos dos participantes do curso:

FIGURA 04: PINTURAS



FONTE: AUTORAL, 2017.

CONCLUSÃO

É preciso que a sociedade como um todo trabalhe em conjunto em prol do fim da desigualdade social, apesar de ser utópico dizer que um dia está deixando de existir, mas isso não significa que devemos nos acomodar e fechar os olhos para o que acontece no mundo, pelo contrário, devemos lutar pelos menos favorecidos e ajuda-los da maneira que podemos, além de cobrar do Governo, para que este possa tomar medidas com a finalidade de melhorar a qualidade de vida dessas pessoas.

Na cidade de Santa Luzia no Estado da Paraíba a Prefeitura juntamente com as Secretárias de promoção humana e serviço social trabalham juntas para que haja inclusão social, e uma das formas que estes encontraram para que isso aconteça foi promovendo diversos cursos em parceria com o SENAR, um deles é o de pintura em tecido, o qual foi exposto neste artigo.

O artesanato representa boa parte da cultura do nosso país e é responsável por movimentar uma quantia significativa na economia do nosso país, é tanto que já é lei, sendo a profissão de artesão já reconhecida dentro de todo território nacional.

Logo, nota-se que a ideia de unir o artesanato a uma causa social foi de grande sucesso, visto que maioria das pessoas que realizaram os cursos oferecidos pelo município acabou encontrando um meio de ter um trabalho digno e reconhecido através de um talento que muitos deles nem se quer pensavam que tinham.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **LEI Nº 13.180/2015, DE 22 DE OUTUBRO DE 2015**. Publicada no Diário Oficial da União em 23 de Outubro de 2015.

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**, de 5 de outubro de 1988. Disponível em <www.planalto.gov.br> Acesso em 30 de Agosto de 2017.

CAMARGO, Orson. **"DESIGUALDADE SOCIAL"**; Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/sociologia/classes-sociais.htm>>. Acesso em 28 de Agosto de 2017.

REDAÇÃO, A12. **ARTESANATO ESTIMULA CIRCULAÇÃO DE DINHEIRO NO PAÍS**. Disponível em: <<http://www.a12.com/redacao12/brasil/artesanato-tem-forte-influencia-na-economia-do-pais>> Acessado em 01 de Setembro de 2017.



WLODARSKI, Regiane. **DESIGUALDADE SOCIAL E POBREZA COMO CONSEQUÊNCIAS DO DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE.** IX Simpósio Internacional Processo Civilizador. Ponta Grossa, Paraná. Novembro de 2005.